Trabalhos Científicos

Título: Fatores Que Influenciam Na Prescrição De Antibióticos Para Tratamento De Infecções Das Vias Aéreas Superiores Em Crianças Na Atenção Primária À Saúde

Autores: SAMUEL NOBRE DE MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), BRUNA OLIVEIRA DO CARMO, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, JENNEPH FÉLIX DOS SANTOS SILVA, RAFAEL CÍCERO DE LIMA E SILVA, AUVANI ANTUNES DA SILVA JÚNIOR

Resumo: Introdução: As infecções das vias aéreas superiores (IVAS) configuram-se como um dos problemas mais comuns em crianças na Atenção Primária à Saúde (APS). É estimado que cada criança seja acometida cinco vezes por esse tipo de infecção por ano. Majoritariamente, as IVAS são de origem viral e autolimitadas, sendo indicado o uso de antibióticos em casos específicos. Como reflexo de fatores intrínsecos e extrínsecos ao encontro clínico, a prescrição deste tipo de medicamento é crescente. Objetivos: Salientar os principais fatores relacionados à utilização inadequada de antibióticos no tratamento de IVAS em crianças na APS. Métodos: Revisão da literatura científica pertinente ao assunto, por meio da pesquisa de artigos selecionados a partir das bases de dados Pubmed, SciELO e BIREME, compreendendo o período de 2015 a 2019. Resultados: Embora o uso de antibióticos no tratamento das IVAS seja indicado apenas em casos com complicações, a exemplo da rinossinusite aguda grave, evidencia-se que 50 das prescrições estão fora do recomendado, sobretudo dos antibióticos de “segunda linha” como a amoxicilina, implicando em possíveis efeitos colaterais, como diarreia, vômito e erupção cutânea, e ainda resistência bacteriana. Os principais fatores apontados como causadores são a incerteza diagnóstica, falta de avaliação completa, condições de pressão (tempo, complexidade e carga de trabalho), preocupação com litígio por negligência, má comunicação e aconselhamento e as expectativas parentais. Conclusão: Depreende-se que há prescrições inadequadas de antibióticos, o que acentua problemas como a resistência bacteriana, colocando em risco o público pediátrico e toda a população.